UCP

Universidade Católica de Petrópolis

O Centro de Teologia e Humanidades e o Programa de Pós-graduação em Educação oferecem:

ANAIS DO V SEMINÁRIO DISCENTE DO PPGE/UCP E O III SEMINÁRIO DE EGRESSOS DO PPGE/UCP

Tema: "Educação, Democracia e Direitos em Tempos Pandêmicos"

Grão-Chanceler
Dom Gregório Paixão

Reitor
Pe. Pedro Paulo Carvalho Rosa

Vice-Reitor
Marcelo Vizani Calazans

Pró-Reitor Administrativo
Anderson de Souza Cunha

Pró-Reitor Administrativo Adjunto
Carlos Henrique Freire Lisboa

Pró-Reitor de Graduação e Pó-Graduação
Sergio de Souza Salles

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
Fabiana Eckhardt

Coordenação Geral do Evento: Denize Amorim, Elder Cardoso Fernandes Silva, Isis Lopes de Brito, José Leonardo dos Santos Borba e Simone Maia Guerra,

Comissão Científica:
Prof.ª Drª. Cíntia Chung Marques Corrêa, Prof.ª Dr. Débora Breder,Prof.ª Drª Fabiana Eckhardt, Prof. D r. Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel, Prof. Dr. Pedro Benjamim Garcia, Prof. Dr. Rafael Bastos e Prof. Dr. Thiago Leite Cabrera Pereira da Rosa.

ANAIS

V SEMINÁRIO DISCENTE DO PPGE/UCP E

III SEMINÁRIO DE EGRESSOS DO PPGE/UCP

“EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E DIREITOS EM TEMPOS PANDÊMICOS”

Petrópolis – Rio de Janeiro

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Rua Benjamin Constant, 213 - Centro – Petrópolis
25.610-130 - Rio de Janeiro Telefone: (24) 2244-4045
Homepage: www.ucp.br
E-mail: ppg.educacao@ucp.br

Editoração
Simone Maia Guerra
José Leonardo dos Santos Borba
Ísis Lopes de Brito

Revisão
Simone Maia Guerra
José Leonardo dos Santos Borba
Ísis Lopes de Brito

Arte da Capa
Luana Fernandes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532 Anais do V Seminário Discente do PPGE/UCP e III Seminário de Egressos do PPGE/UCP / Coordenação de Denize Amorim ... [*et al.*]; organização de Fabiana Eckhardt. – Petrópolis, RJ: UCP, 2020.

E-Book
ISBN: 987-65-89539-00-1

Evento realizado na Universidade Católica de Petrópolis no período de 05 a 06 de novembro de 2020, com o tema: "Educação, Democracia e Direitos em Tempos Pandêmicos".

1. Educação básica. 2. Educação e Direitos. 3. Ensino - Inovação. 4. Currículo. 5. Aprendizagem e ensino - Pandemia. I. Amorim, Denize. II. Silva, Elder Cardoso Fernandes. III. Brito, Isis Lopes de. IV. Borba, José Leonardo dos Santos. V. Guerra, Simone Maia. VI. Eckhardt, Fabiana.

CDD: 370

Bibliotecária responsável: Marlena H. Pereira – CRB7: 5075

PROGRAMAÇÃO

Quinta-feira, 05/11/2020
19h30min: Abertura do Seminário
Educação em Tempos de Pandemia
Prof.ª Dra. Maria Rita Nascimento Pereira
Professora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e do Programa de Pós-Graduação em Educação - FAVENI
Local: TV UCP.

Sexta-feira, 06/11/2020
9h às 13h: Mesa Redonda 2: Trabalho e Educação Básica: possibilidades e ressignificação.
Mediador: Profª Drª. Cintia Chung Marques Corrêa e Prof. Dr. Rafael Bastos
Local: Google Meet

9h às 13h: Mesa Redonda 3: Mundos Digitais e Novas Possibilidades de Aprendizagem e Ensino: Alternativas Educativas em Tempos Pandêmicos.
Mediador: Prof. Dr. Thiago Cabreira e Prof. Dr. Daniel Valetim
Local: Google Meet.

14h às 18h: Mesa Redonda 1: Educação e Direitos: diferenças e desigualdades
Mediador: Prof.ª Dra Débora Breder e Prof. Dr. Marcelo Mocarzel
Local: Google Meet

14h às 17h: Apresentação de Pôster
Mediador: Prof.ª Dra. Maria Rita Nascimento e Prof. Dr. Pedro Benjamim Garcia
Local: Google Meet

19h30min: Palestra de Encerramento
"Educação em Direitos Humanos"
Prof. Dr. Ari Fernando Maia
Professor do Departamento de Psicologia e Desenvolvimento humano da Universidade Estadual Paulista (UNESP/ARARAGUARA)
Local: Google Meet

Sumário

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA: TRABALHO E EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES E RESSIGNIFICAÇÃO. 9

ADRIANA LEITE DE ANDRADE
A ABORDAGEM DA CULTURA DIGIAL EM UM CURSO NORMAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 10

ARTHUR EZENDE DA SILVA
É POSSÉVEL UM CURRÍCULO CONTRA-HEGEMÔNICO? DESAFIOS, ENTRAVES E POTENCIALIDADES DO CURÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 11

VERÔNICA AMARAL LUNA DA SILVA
CENTRO DE ESTUDOS NA ESCOLA PÚBLICA DA BAIXADA FLUMINENSE COMO PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE 12

ANA LUÍSA DA COSTA
ELABORAÇÃO DE MAPAS ATRAVÉS DO “MY MAPS”: UMA EXPERIÊNCIA COM O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO BOM JESUS SÃO JOSÉ, PETROPÓLIS, RJ 13

CAROLINA BARROS PIMENTA
O IMPACTO DO MOVIMENTO DE INOVAÇÃO E DAS AULAS NÃO PRESENCIAIS NA EDUCAÇÃO: RESSIGNIFICANDO A AÇÃO DOCENTE 14

CLAÚDIO BONEL DA SILVA
DA TEORIA A PRÁTICA: O PROGMATICO DE JOHN DEWEY PARA TRABALHADORES-ESTUDANTES DO SÉCULO XXI, E CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU 15

HELAINE SIMÕES SOARES
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MÚNICIPIO DE JUIZ DE FORA 16

KÁTIA C.C DA SILVA MEDEIROS
FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTEXTO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS 17

JÚLIO REZENDE MAURICIO NETO
A GESTÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA) NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO MUNICÍPIO DE MIQUEL PEREIRA - RJ 18

ÉRIKA REZENDE PERINI
QUAIS METODOLOGIAS DEVEM SER USADAS COM O PACOTE G SUITE FOR EDUCATION PARA PROMOVER APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA? 19

FLÁVIA MARCELE CIPRIANI
CURÍCULO E PRÁTICAPEDAGÓGICAS DURANTE E APÓS A PANDEMIA: REFLEXÕES EM DEBATE 20

AMANDA CRISTINE CORRÊA LOPES BITENCOURT E GISELA GUEDES DUARTE SILVA DE OLIVEIRA
METODOLOGIA ATIVAS: UMA PROPOSTA BASEADA NA METODOLOGIA DE PROJETOS DE TRABALHO EM UM CUSO DE PEDAGOGIA 21

JULIANA G. SCHAEFER
INCLUSÃO DA CRIANÇA COM AUTISMO E SELETIVIDADE ALIMENTAR: O DIÁLOGO COM O CAMINHO..... 22

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA: MUNDO DIGITAIS E NOVAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM E ENSINO: ALTERNATIVAS EDUCATIVAS EM TEMPOS PANDÊMICOS 23

CLEIDE MARA DOS SANTOS ROCHA
GESTÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA 24

ESTER DE ALMEIDA GONÇALVES
O ESGOTAMENTO EMOCIONAL DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE EDUCAÇÃO DIGITAL – UMA LEITURA NO MUNICÍPIO DE MIGUEL PEREIRA - RJ 25

NÚBIA MACEDO SBARZI GUEDES
DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE APS NA UNIDADE ARLINDO LEITE 26

LAION LUIZ FACHINI MANFROI
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS – REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO DOCENTE FACILITADOR 27

LUCAS HENRIQUE FEITOSA DE MATTOS
A REIVENÇÃO DO ENSINO: O QUE ESPERAR DA EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA? 28

VANESSA SERAFIM DA SILVA E JULIANA LUÍZA PINTO DOS SANTOS TEIXEIRA
A EDUCAÇÃO PRISIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA 29

SIMONE MAIA GUERRA E PRISCILA VALENTIM DE FREITAS
OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO SISTEM DE ENSINO PRIVADO DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE SÃO JOÃO DE MERITI 30

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA: EDUCAÇÃO E DIREITOS: DIFERENÇAS E DESIGUALDADES 31

ANDREA MORELI M. GUALBERTO
EDUCAÇÃO, CINEMA E ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA 32

SOPHIA S. F DE OLIVEIRA
EDUCAÇÃO, CINEMA E ANTROPOLOGIA DE ALIMENTAÇÃO: POSSÍVEIS DIÁLOGOS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO 33

CLAUDIA APARECIDA DA SILVA
A IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA PARA OS JOVENS VULNERÁVEIS..34

GERUSA FARIA RODRIGUES
SUCESSO ACADÊMICO, CAPITAL CULTURAL E CAPITAL SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A TRAJETÓRIA DE UM ESTUDANTE NEGRO 35

RESUMOS DE APRESENTAÇÃO DE PÔSTER 36

ANNA CAROLINA ECKHARDT E LUIZA MARINS COSTA
OS CAMINHOS DE FAYGA OSTROWER E PAULO FREIRE RUMO A UMA PRÁTICA SENSÍVEL: A BUSCA POR COERÊNCIA ENTRE FORMA E CONTEÚDOS 37

RAYSSA ZOCATELI
DIÁLOGO N ALFABETIZAÇÃO..... 38

WEDERSON P. SOUZA
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO DISCENTE 39

WEDERSON P. SOUZA
SOLO E ESCOLA DO CAMPO: UMA REFLEXÃO PEDAGÓGICA 40

VITÓRIA BRAZ DOS SANTOS, NICOLLE OLIVEIRA BARBOSA, CRISTINA MARIA RABELAIS DUARTE E MARIA REGINA BARTOLINI
PROJETO DE AUDIODESCRIÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS 41

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA: TRABALHO E EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES E RESSIGNIFICAÇÃO.

A ABORDAGEM DA CULTURA DIGITAL EM UM CURSO NORMAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO INICIAL DA COVID-19

Adriana LEITE DE ANDRADE

adrianamilk@gmail.com - UCP

Palavras-Chave: Cultura digital; Curso Normal; Formação docente; Ensino Remoto.

RESUMO

Introdução: Com o advento das tecnologias digitais, percebem-se novas formas de socialização que impactam diretamente na vida escolar. Estudantes do curso de formação de professores na modalidade Normal de nível médio fazem uso das redes sociais *on-line* e a vivência na cultura digital interfere direta e indiretamente no cotidiano escolar. Os professores, ainda em apropriação da linguagem digital e a escola, em processo de apetrechamento, têm o desafio de dialogar com esses futuros professores sobre o fenômeno da *cibercultura*, visando os letramentos digitais. O **objetivo** da pesquisa consiste em compreender as implicações da cultura digital no Curso Normal na formação dos saberes docentes dos educandos. A **metodologia** da pesquisa foi orientada inicialmente por uma revisão de literatura envolvendo as temáticas das tecnologias digitais e saberes docentes. Autores como Lévy (1999), Cascarelli e Ribeiro (2011), Buckingham (2010), Tardif (2002) e outros fundamentam seus pressupostos teóricos. Quanto à pesquisa empírica, de abordagem qualitativa, fez-se um estudo de caso, desenvolvido em um Curso Normal, em uma unidade de ensino do interior do Estado do Rio de Janeiro. Os instrumentos de produção de dados foram: questionário, entrevista semiestruturada, relatos escritos e observação simples. Na unidade escolar observou-se a palestra "Internet e ética" e atividades remotas no Google Sala de Aula, em função do distanciamento social oriundo da pandemia da COVID-19. Analisaram-se os documentos relacionados ao programa curricular do Curso Normal (currículo mínimo de 2013 e Base Nacional Comum Curricular de 2018). O problema que orientou a pesquisa foi: quais são as propostas curriculares e práticas formativas e críticas oferecidas pelo Curso Normal frente à cultura digital? Observou-se nos **resultados** que o currículo do curso na área de linguagem oferece as disciplinas de "Integração de mídias e novas tecnologias" e a disciplina de "Alfabetização e letramento", que discorrem sobre as tecnologias da informação e comunicação, contudo, foi necessário investigar como a abordagem das tecnologias digitais é realizada e suas contribuições com a formação dos futuros professores. **Considera-se** que a cultura digital é abordada de forma dialógica, contudo os currículos carecem de atualização quanto às Tecnologias TDICs; constata-se que a ausência de formação continuada e a dupla jornada dificultam o uso dos meios tecnologias entre os docentes; e assinala-se, embora seja emergencial, o ensino remoto mantém o ano letivo de 2020 e promove experiências com as tecnologias, o que favorece a formação de docentes e discentes do Curso Normal quanto à cultura digital.

---

1 LEMOS, André. **A comunicação das coisas**: Teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume, 2013.
2 LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

É POSSÍVEL UM CURRÍCULO CONTRA-HEGEMÔNICO? DESAFIOS, ENTRAVES E POTENCIALIDADES DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Arthur Rezende da SILVA
arthur.42040045@ucp.br -UCP

Palavras-Chave: Currículo Integrado; Educação profissional e Tecnológica; Ensino Médio; Institutos Federais.

RESUMO

Este resumo apresenta as discussões iniciais da futura tese de Doutorado em Educação, da Universidade Católica de Petrópolis, em que se pretende problematizar o campo do currículo do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica (EPT) no Instituto Federal Fluminense. As questões- problemas a que se propõe a futura pesquisa são as seguintes: Quais são as concepções sobre currículo integrado nos discursos oficial, institucional, na literatura e no discurso dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico-administrativo no Instituto Federal Fluminense? Quais variáveis devem ser, efetivamente, consideradas na elaboração de um currículo do integrado à EPT?. Como objetivo geral, analisar os desafios e as possibilidades do currículo do integrado à EPT no Instituto Federal Fluminense (IFF) a partir dos olhares dos Docentes, dos Técnicos-Administrativos e dos Discentes, e os seguintes como específicos: 1-Realizar uma acurada síntese dos debates sobre currículo integrado à EPT no Brasil; 2-Analisar os dilemas e entraves da implantação do currículo do ensino médio integrado à EPT nos Institutos Federais; 3-Propor alternativas de organização curricular do Ensino Médio Integrado à EPT no IFF, a partir de experiências curriculares nacionais. Como metodologia se pretende o estudo de caso, entrevistas individuais e/ou grupos focais com docentes, técnicos-administrativos e alunos do Instituto Federal Fluminense e análise de conteúdo. Espera-se da futura pesquisa a consolidação de subsídios que colaborem com os sujeitos que realizam o currículo integrado na EPT, testando as seguintes hipóteses: Existem diferentes concepções sobre currículo integrado nos discursos oficial, institucional, na literatura e no discurso dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico-administrativo; Supõe-se que não haja materialização, na prática, desse currículo integrado no IFF, ou que, no máximo, ocorram ações muito pontuais desse currículo politécnico/integrado. Como embasamento teórico, a futura tese buscará Gaudêncio Frigotto[1], Maria Ciavata, Marise Ramos[2], GTs da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED)[3] entre 2006 e 2013 que focalizaram o currículo do ensino médio integrado à EPT, dentre outros.

[1] FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.) **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Laboratório de Políticas Públicas (LPP), 2018.

CENTROS DE ESTUDOS NA ESCOLA PÚBLICA DA BAIXADA FLUMINENSE COMO PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Verônica Amaral LUNA DA SILVA
veronica.42040109@ucp.br - UCP

Palavras-Chave: Prática docente; centro de estudos; formação de professores; étnico-racial.

RESUMO

Introdução: Como Orientadora Pedagógica no Município de Nilópolis, na Baixada Fluminense, construo a hipótese da importância dos centros de estudos atuando na prática docente como aliado para a prática docente em sala de aula, mediante os desafios de ensinar alunos e alunas, em sua maioria negros e negras, sem que haja evasão ou desistência. **Objetivo**: Refletir sobre a prática da formação continuada através dos centros de estudos realizados na U. E. Sendo este um momento de análise e reflexão sobre as práticas do cotidiano escolar. **Metodologia:** A metodologia utilizada é a de pesquisa documental. Por meio do qual analiso a leitura das Atas, o desempenho e a permanência dos alunos na U. E. Bem como a alteração positiva nas relações do cotidiano escolar, que se verifica até mesmo para além dos muros escolares. **Resultados:** Os resultados se configuram por meio de práticas no cotidiano escolar que envolvem maior respeito, e melhor escuta nos momentos de diálogos. As respostas são observadas na comunidade escolar, mas principalmente dentro da sala de aula. Ressalto a importância da formação docente como uma prática nas escolas do município de Nilópolis, que se configura através dos centros de estudos realizados com uma periodicidade de mais ou menos dois meses. **Considerações:** No momento dos centros de estudos pensamos e discutimos questões do cotidiano escolar, que por serem de difícil manejo, por vezes demonstram não poderem ser cuidadas. A questão étnica racial na Baixada Fluminense tem relevância nas discussões por ser importante conhecer e entender a população que compõe a comunidade escolar.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e Antirracismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2012.
MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa e SILVA, Thomaz Tadeu. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 2006.PIMENTA, Selma Garrido (org). **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2011.

ELABORAÇÃO DE MAPAS ATRAVÉS DO "MY MAPS": UMA EXPERIÊNCIA COM O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO BOM JESUS SÃO JOSÉ, PETRÓPOLIS, RJ

Ana Luísa da COSTA
analuisadacosta@hotmail.com- UCP

Palavras-Chave: Cartografia; Ferramenta Digital; Protagonismo.

RESUMO

Introdução: As ferramentas digitais tornaram-se mais necessárias durante o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19. Professores e estudantes, ao precisarem se adaptar a uma maior frequência do uso de plataforma online, acabaram por propor e cumprir seus trabalhos de outras maneiras. Este trabalho mostra uma experiência na disciplina Geografia, ao abordar o tema Cartografia, com duas turmas de primeiro ano de Ensino Médio do Colégio Bom Jesus São José, em Petrópolis, RJ. Entende-se a Cartografia como "ciência, técnica e a arte de produzir e usar mapas"[1] e, nas últimas quatro décadas, tornou-se muito mais viável ao ser humano ser protagonista na relação com os mapas e produzi- los, devido às ferramentas digitais[2]. A proposta resultou em mapas de estados brasileiros com destinos turísticos que envolvem paisagens naturais. **Objetivo**: Estabelecer contato com um recurso digital de Cartografia, explorar o território nacional e ter conhecimento sobre áreas de interesse ambiental. **Metodologia:** Primeiramente, cada grupo de estudantes selecionou um estado brasileiro, de forma que nenhum se repetisse na turma. Em seguida, no aplicativo Google My Maps[3], o contorno do estado deveria ser feito através da ferramenta "linha". Posteriormente, os estudantes deveriam marcar pontos turísticos de interesse ambiental e estabelecer uma rota entre eles, usando respectivamente as ferramentas "marcadores" e "rotas". Por fim, disponibilizariam os links de seus trabalhos para apresentação. **Resultados:** Foram feitos catorze mapas, contemplando onze estados brasileiros. Lidar com mapas por meio digital provavelmente não foi uma novidade para os estudantes, por já serem nativos digitais. Porém, o uso cotidiano de mapas está mais associado ao uso direto do Sistema de Posicionamento Global para navegação, ligado a aplicativos diversos. A elaboração de mapas não era uma realidade destes estudantes ainda, que puderam escolher locais e rotas para poderem mostrar seus produtos cartográficos. **Considerações:** Alguns estudantes puderam mostrar lugares de seu interesse aos colegas durante a apresentação, outros relataram que descobriram lugares novos ao longo do processo de realização do trabalho. Acredita- se que, para alguns, a experiência do protagonismo tenha despertado o olhar para a Cartografia como ferramenta de linguagem, não apenas mais um conteúdo a ser estudado.

---

[1] RYSTEDT, Bengt. **Cartografia**. IN: RYSTEDT, Bengt & ORMELING, Ferjan. O **Mundo dos Mapas**. International Cartographic Association. 2014

[2] PETERSON, Michael P. **Mapeamento WEB e Mobile**. IN: RYSTEDT, Bengt & ORMELING, Ferjan. O Mundo dos Mapas. International Cartographic Association. 2014

[3] GOOGLE My Maps. Disponível em https://www.google.com/maps. Acessado em 9 de julho de 2020.

O IMPACTO DO MOVIMENTO DE INOVAÇÃO E DAS AULAS NÃO PRESENCIAIS NA EDUCAÇÃO: ressignificando a ação docente

Carolina BARROS PIMENTA
carolina.42040111@ucp.br - UCP

Palavras-Chave: Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação; Metodologias ativas; Inovação na Educação; Prática docente.

RESUMO

É recorrente constatar que a aula na educação básica é percebida com destaque a partir da ideia de transmissão de conteúdos entre aquele que detém o conhecimento (professor) e aquele precisa aprender (aluno). Essa relação costuma incluir certa passividade por parte do aluno que, pouco estimulado, habitua-se na espera da recepção. Com o advento das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na educação (NTIC), criaram-se outras possibilidades para a práxis docente[1]. Na atualidade, é fato inferir que os alunos estão conectados, relacionando-se com a tecnologia presente no cotidiano. Com isso, e com tanta possibilidade de acesso ao conhecimento, devemos romper com a relação linear de aprendizagem e favorecer a relação de troca já existente com advento das NTIC. Nesse sentido, é preciso gerar novas ideias que conduzam à reflexão e criatividade. Ressalto que o processo de aprendizagem deve envolver mais participação, valorizando sempre o caminho a ser percorrido a partir de projetos que sejam estimulantes. A discussão sobre inovação na educação, atualmente, compreende, sobretudo, o uso das NTIC e de abordagens ativas na aprendizagem, propostas de estímulo ao protagonismo, ensino personalizado e diversidade de metodologias ativas como contribuição para quebra de paradigmas na prática pedagógica. O objetivo deste trabalho é interpretar o movimento de inovação na educação, oportunizando voz a docentes de educação básica. No presente estudo, proponho a função heurística da análise de conteúdo (Bardin 1977), uma vez que a pesquisa terá caráter exploratório com registros e observação no campo, de forma a investigar, a partir da ideia de saberes docentes, as competências necessárias para a prática pedagógica inovadora. O respaldo teórico será fundamentado com base em Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015)[2], Carbonell (2002)[3] e Camargo e Daros (2018)[4] que apontam para mudanças necessárias sob a égide da inovação; corroboram para o uso de abordagens ativas na educação e para a contribuição das NTIC, agregando o processo de ensino-aprendizagem.

---

[1] FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
[2] BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando (Orgs.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
[3] CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.
[4] CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

DA TEORIA A PRÁTICA: O PRAGMATISMO DE JOHN DEWEY PARA TRABALHADORES-ESTUDANTES DO SÉCULO XXI, EM CURSOS DE PÓS- GRADUAÇÃO LATO SENSU

Cláudio BONEL DA SILVA
claudiobonel@gmail.com – UCP

Palavras-Chave: Pós-graduação; Trabalhadores-estudantes; Pragmatismo; Dewey.

RESUMO

Em um cenário onde 85% dos acadêmicos em cursos de pós-graduação lato senso são estudantes, fez surgir a hipótese de que as boas práticas do pragmatismo de John Dewey (1979), do fim do século XIX e sustentadas por Anísio Teixeira (2010) no decorrer do século XX seriam uma boa oportunidade para se aplicar nos tempos atuais, de modo a conduzir o acadêmico a correlacionar o aprendizado de sala de aula com a prática, bem como com a aplicabilidade no seu cotidiano, visando a sua transformação e, consequentemente, de seu contexto, a partir desta identificação, questionou-se: os estudos sobre o pragmatismo podem ser utilizados nos dias de hoje em cursos de pós-graduação lato sensu, para potencializar o aprendizado do trabalhador-estudante? Diante desta pergunta, este artigo, através de pesquisas bibliográficas, se propõe a analisar os estudos do pragmatismo do fim do século XIX até meados do século XX, correlacionando-os com o ensino-aprendizagem em cursos de pós-graduação lato sensu do século XXI; analisar os métodos que possam ser utilizados em salas de aula nos dias de hoje; pontuar as vantagens e desvantagens de educar utilizando o pragmatismo e identificar estudos e práticas que possam ser aplicadas em cursos de pós-graduação lato sensu, para trabalhadores-estudantes. Isto posto, os resultados apresentados observam que uma melhora no salário não é o principal motivo para se realizar um curso de pós-graduação lato sensu, mas sim a busca por potencializar o conhecimento na área escolhida e para isso, o pragmatismo de Dewey (1979) apresenta-se como uma opção real, onde a possibilidade de se utilizar o aprendizado de sala de aula em prol de identificar desafios e oportunidades e, consequentemente sugerir e realizar ações concretas para o seu contexto - e não somente no seu trabalho - é uma oportunidade que deve ser experimentada com mais afinco pelas Instituições de Ensino. Neste ponto, entra em cena o Professor para convidar e motivar o acadêmico à pesquisa, a prática, tanto para o trabalho, quanto para este movimento de transformação e (re)construção do seu convívio social, com uma função mediadora entre o acadêmico e o conhecimento, que precisará ter um suporte e uma infraestrutura para que seja possível que a Educação, como Dewey (1933) afirma, seja a própria vida.

---

[1] BALOI, Jochua. **A concepção da educação democrática na obra "Democracia e Educação" de John Dewey**. Universidade São Tomás de Moçambique, 2009.

[2] DEWEY, John. **Democracia e Educação**: Introdução à filosofia da educação. Tradução de Anísio Teixeira: 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

[3] ESCOLA NOVA e o movimento de renovação do ensino. Brasil Escola. 2020. Disponível em: https://educador.brasilescola.uol.com.br/gestao-educacional/escola-nova.htm. Acesso em: 13 maio. 2020.

[4] FERREIRA, Aurélio. Dicionário Aurélio: 8. ed. Curitiba: Positivo, 2019.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNÍCIPIO DE JUIZ DE FORA

Helaine SIMÕES SOARES
helainesimoesmg@gmail.com - UCP.

Palavras-Chave: BNCC. Educação Infantil. Campos de Experiência.

RESUMO

A presente pesquisa surgiu do interesse pelas aprendizagens essenciais que as crianças devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, tendo como referência os campos de experiências apresentados na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (MEC, 2017). Apresentamos como objetivo deste estudo, analisar as práticas desenvolvidas pelos professores para desempenhar as atividades garantindo a aprendizagem das crianças no campo de experiência: "Escuta, fala, pensamento e imaginação", bem como seus recursos, objetivos e resultados. Considerando a BNCC como objeto dessa pesquisa levantamos como problema dessa investigação a aplicabilidade dos campos de experiências para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças de quatro a cinco anos e 11 meses na Educação Infantil, trazendo como questão: como os professores orientam sua prática pedagógica para promoção da aprendizagem das crianças. Para tanto se propõem uma revisão de literatura e estudo dos documentos que regem a Educação Infantil num primeiro momento, e em momento futuro, pesquisa de campo, se utilizando como instrumentos de investigação, observações e entrevistas com os professores que atendam crianças de quatro e cinco anos no município de Juiz de Fora – MG. Para aprofundar os estudos pretende-se utilizar do pensamento de Certeau (2011) para a compreensão do cotidiano, Dewey (1976) para análise das experiências, Vigotsky (1991, 2007) para a construção da linguagem, Tomaz Tadeu da Silva (2016) para teorias de currículo, Ball e Mainardes (2011) para abordagem do ciclo de políticas, entre outros autores que contribuirão para a compreensão das experiências na Educação Infantil atreladas a BNCC.Os resultados esperados objetivamente para a realidade da educação de Juiz de Fora, somente serão atingidos após o estudo de campo (com observação e entrevistas) nas escolas públicas municipais. Somente após essa futura etapa, será possível discutir se os professores têm se atualizado e trabalhado os pontos estudados desse trabalho e se as ações são aplicáveis e geram resultado.

---

1 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016.
2 BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96). Por Thais Pacievitch. Disponivel em: <infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao>. Acesso em: 16 Jun. 2020.
3 Dewey, John**. Experiência e educação**; tradução de Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1976.
4 GATTI, Bernadete. et. al. **Por uma política nacional de formação de professores**.
SOARES, Helaine. São Paulo: Unsesp, 2011. Resenha de SOARES, Helaine. Resenha do livro: "por uma política nacional de formação de professores". [s.l.].

FORMAÇÃO CONTINUADA: CONTEXTO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Kátia C. C. da Silva MEDEIROS
kkatiamedeiros@gmail.com -UCP

Palavras-Chave: Formação continuada*;* Docentes; Política pública

RESUMO

Introdução: Este trabalho imprime as considerações decorrente da pesquisa desenvolvida no mestrado em educação e surge a partir da minha experiência enquanto orientadora pedagógica em uma escola pública do município de Belford Roxo-RJ. Foi na troca de experiências tanto com os formadores quanto com os professores que pude observar a lacuna existente entre a formação continuada e as práticas docentes, o que suscitou alguns questionamentos como: quais as variáveis que distanciam a formação continuada da prática docente? A formação continuada, enquanto política pública educacional, abarca no cerne de seus programas oficiais, os saberes docentes? O **objetivo** proposto é compreender como a formação continuada direcionada aos professores das escolas municipais do referido município tem contribuído, enquanto política educacional, para a melhoria do processo de aprendizagem. **Metodologia**: Como o foco é observar o fenômeno em seu em ambiente natural, sob uma abordagem qualitativa, utilizo o estudo de caso, por se tratar de um método que permite compreender os eventos sociais complexos da vida real. O estudo de caso vem sendo realizado em uma escola pública de Belford Roxo-RJ, com os professores do 1º turno que atendem o ensino fundamental/anos iniciais **Resultados**: Este trabalho, que dialoga com os estudos de Nóvoa (1995), Pimenta (2012), Tardif (2014), Candau (1997) entre outros, os quais apresentam uma interlocução premente, evidencia os avanços e as reais necessidades de uma política pública educacional que considere também a produção de saberes docentes existentes no interior da escola. Ainda de forma preliminar, o estudo aponta para a urgência de se considerar o protagonismo do professor tendo em vista que o seu trabalho compõe sua essência e é fundamental nas práticas sociais. **Considerações**: Diante de uma sociedade em constantes e acentuadas transformações, promover redes de aprendizagens significativas, requer apreensão de conhecimentos e habilidades na mesma medida. Resgatamos a contribuição freiriana acerca da formação docente que se dá na reflexão sobre a prática e é na escola, nas relações entre os sujeitos, docentes e discentes, que o professor constrói novos caminhos para o grande desafio que a educação como prática social transformadora e democrática lhe apresenta.

---

1. CANDAU, Vera Maria. **Magistério: construção cotidiana.** Petrópolis: Vozes, 1997. 315 p.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa.
18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
3. NÓVOA, António. Os Professores e as Histórias de sua Vida. In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de Professores**. (Org). Porto, Porto Editora, LDA. 1995.

A GESTÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA) NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO MUNICÍPIO DE MIGUEL PEREIRA-RJ

Julio Rezende MAURICIO NETO
julio.42040048@ucp.br, UCP

Palavras-Chave: Educação ambiental; Educação básica; Transdisciplinaridade; Resíduos sólidos.

RESUMO

Apresenta-se neste resumo discussões iniciais da pesquisa para nortear a tese de Doutorado em Educação, da Universidade Católica de Petrópolis, onde trabalharemos a gestão da Educação Ambiental (EA) nas instituições de ensino fundamental e médio no município de Miguel Pereira-RJ. Abordar a EA não é uma simples tarefa visto que ao falarmos desta temática, estamos tratando de mudanças na cultura dos indivíduos, onde buscamos conscientiza-los a sair da zona de conforto, alterando suas rotinas, costumes, hábitos, que por muitas vezes o acompanham desde sua infância transpassando gerações, mas que entendemos como necessário a quebra da continuidade dessa negativa herança cultural que resulta em danos ao meio ambiente e prejuízos a sociedade. Acreditando que o déficit do conhecimento ambiental seja o principal fator para posturas nocivas ao meio ambiente, conforme observamos nos mais diversos níveis da sociedade, e que este é oriundo de uma má formação da base educacional acadêmica, entende-se como necessário atuar de forma eficaz nesta temática, buscando medidas que atuem na raiz do "problema", que acredita-se estar na educação básica, na formação dessas crianças e adolescentes. Como objetivo geral analisaremos o atual cenário da EA no contexto da gestão dos resíduos sólidos nas instituições da educação básica no município de Miguel Pereira-RJ e abordaremos três objetivos específicos: Diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos e professores da educação básica sobre a gestão de resíduos sólidos no Município de Miguel Pereira-RJ; Identificar se existem aulas práticas e oficinas nas diversas disciplinas, sobre a temática da identificação e classificação dos resíduos sólidos; Avaliar o impacto das aulas teóricas e práticas, na mudança de hábitos e atitudes dos alunos e professores dentro e fora do ambiente escolar. Utilizaremos questionários e entrevistas para obter informações quantitativas sobre o conhecimento inicial e o final após proposição de medidas onde teremos alunos, professores, coordenadores e demais membros do corpo docente como participantes. Ao final espera-se elaborar manual do percurso metodológico e suas experimentações aplicadas nas escolas avaliadas, possibilitando sua replicação em outras escolas de características similares às que foram objeto deste estudo, sendo este ferramenta para conscientização do correto manuseio de seus resíduos e que ao final de um ciclo avaliativo possamos identificar a incorporação desta temática através do ensino transdisciplinar da EA nas escolas, contribuindo assim para a preservação ambiental.

---

[1] BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, 2011.

[2] SORRENTINO, Marcos et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, 2005.

QUAIS METODOLOGIAS DEVEM SER USADAS COM O PACOTE G SUITE FOR EDUCATION PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA?

Érica REZENDE PERINI
erica.42040113@ucp.br- UCP

Palavras-Chave: Ensino híbrido; Metodologias ativas; Google For Education; Educação básica.

RESUMO

A pandemia da COVID-19, que chegou ao Brasil em 2020, levou a população a reaprender a viver de forma completamente diferente do habitual. Tal cenário impactou diretamente a educação em diversos países, com o fechamento das escolas por vários meses. Esse cenário paralisou tanto a construção do conhecimento, quanto os laços afetivos estabelecidos entre professores e educandos. Visando, então, minimizar os impactos negativos, inúmeros docentes se reinventaram e se apropriaram das ferramentas digitais para manter, mesmo que virtualmente, o processo de ensino-aprendizagem e as relações, inclusive em comunidades carentes de recursos. Além disso, ensinar e aprender são processos complexos e somente a informação nem sempre é suficiente para assimilar conceitos, especialmente se a condição social inviabilizar o estudo. Nesse ínterim, algumas redes educacionais do país optaram pelo retorno recente das aulas presenciais com a abordagem híbrida, integrando o ambiente on-line ao presencial, com uso das tecnologias disponíveis. Logo, o que já era considerado tendência na educação, ganhou ainda mais visibilidade por apresentar novas maneiras de incorporar as tecnologias digitais no currículo escolar, com foco na personalização do ensino e nas metodologias inovadoras, que permitem transpor a sala de aula para novos espaços. Seguindo essa linha, as ferramentas do *Google For Education*[1] e o ambiente digital proposto por elas favorecem essa transposição, oportunizando a produção do conhecimento de forma colaborativa e permitindo a interação entre docentes e discentes. Mas, para que as práticas pedagógicas contribuam, efetivamente, com a aprendizagem, é preciso incorporar as metodologias ativas ao cotidiano escolar, de forma a possibilitar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao manejo dessas ferramentas na ação pedagógica. Mediante os fatos, este resumo é uma prévia da almejada tese do Doutorado em Educação, cursado na Universidade Católica de Petrópolis, cujo estudo se dará em torno das metodologias ativas que podem ser utilizadas com às ferramentas do *G Suite For Education* visando assegurar o desenvolvimento de aprendizagens participativas dos alunos matriculados na Educação Básica da rede estadual do Espírito Santo, sendo esse o objetivo geral proposto para o estudo. Planeja-se utilizar o estudo de caso como metodologia, com o uso de grupos focais constituídos por professores da rede e, para a análise dos dados, será aplicada a análise de conteúdo. Como fundamentação teórica, buscaremos autores renomados no campo das metodologias ativas como: José Manuel Moran[2]; Lilian Bacich[3]; Documentos da Unesco[4], além de documentos normativos vigentes para a educação.

[1] **PLATAFORMAG Suite for Education**. Disponível em: <https://edu.google.com/intl/pt-BR/products/gsuite-for-education/?modal_active=none>.
[2] MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**; In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG, 2015. v. 2, p. 15-33

CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DURANTE E APÓS A PANDEMIA:REFLEXÕES EM DEBATE

Flávia Marcele CIPRIANI
flaviamcipriani@yahoo.com.br -UCP

Palavras-Chave: Currículo; Práticas pedagógicas; Pandemia; Tecnologias na educação.

RESUMO

Introdução: Ao considerar o currículo como o conjunto de experiências de aprendizagem, em meio às relações sociais em torno do conhecimento, que requerem práticas pedagógicas que contribuam para a construção das identidades dos estudantes[1], destaca-se que o contexto pandêmico, desencadeado pela Covid-19, agudiza consideráveis situações no contexto educacional. Para além de qual conhecimento é essencial, como oferecer esse conhecimento[2], durante a calamidade pública e suspensão das aulas presenciais, realçam indagações em debate relacionadas ao desenvolvimento do currículo. Nesse sentido, os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, as (im)possibilidades das relações e vivências escolares, os objetivos educacionais, a efetividade dos processos de avaliação e o papel das tecnologias na educação são alguns dos aspectos que merecem atenção. **Objetivo**: refletir sobre questões educacionais acentuadas com a disseminação mundial da Covid-19. **Metodologia:** estimou-se a abordagem qualitativa de caráter exploratório e a análise de conteúdo do questionário on-line, respondido por 209 professores da Educação Básica, na cidade de Juiz de Fora- MG. **Resultados:** as inferências das categorias corroboraram a importância do diálogo e de ações contínuas voltadas à (re)estruturação do currículo que estime os tempos, as metodologias, os recursos, os conhecimentos, o multiculturalismo, o processo avaliativo e as práticas pedagógicas na contemporaneidade. De (re)pensar o quê, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem, como exigências fundamentais à altura dos desafios educacionais do nosso tempo [3]. Reconhece-se que, apesar de avanços na história da educação brasileira, há ainda um importante percurso para que essa seja efetivamente um direito usufruído por todos. **Considerações:** acredita-se que a educação presencial não será a mesma após a pandemia. Mudanças e continuidades se tornaram emergentes, principalmente ao considerar o currículo e seus desdobramentos, as desigualdades no acesso a educação, as possíveis contribuições e prejuízos no uso das tecnologias digitais, as relações sociais, a formação e o trabalho docente, bem como o reconhecimento, as condições e os recursos oferecidos aos professores. Nessa perspectiva, a escuta ativa dos alunos, professores e famílias, a gestão que se sensibilize com a diversidade e com a democracia, as políticas públicas que atendam o cotidiano da maioria e novos estudos acadêmicos se fazem essenciais nas diferentes regiões do Brasil.

1MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, Conhecimento e Cultura. *In*: FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2007.

METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PROPOSTA BASEADA NA METODOLOGIA DE PROJETOS DE TRABALHO EM UM CURSO DE PEDAGOGIA

Gisela GUEDES DUARTE SILVA DE OLIVEIRA
gisela_guedes@uol.com.br- Prefeitura Municipal de Teresópolis
Amanda Cristine CORRÊA LOPES BITENCOURT
amandacristinebitencourt@gmail.com- UFRJ

Palavras-Chave: Metodologias ativas; Formação de professores formadores; Metodologia por Projetos de Trabalho; Pedagogia

RESUMO

As últimas décadas trouxeram diversas mudanças na forma como vivemos e nos comunicamos. Essas mudanças provocaram muitas transformações sociais, como o fato de os alunos não possuírem mais os mesmos processos mentais de representação e de simbolização dos objetos, pois a geração da pós-modernidade aprende muito mais pelas múltiplas interações que realiza com o objeto do conhecimento do que por abstrações que é capaz de fazer sobre ele, como declaram estudos da neurociência (OLIVEIRA, 2016)[1]. Essas contínuas e rápidas mudanças trazem a exigência de um novo perfil docente. Destarte, há a urgente necessidade de repensar a formação de professores, considerando a diversidade dos saberes essenciais à sua prática, transpondo, assim, a racionalidade técnica de um fazer instrumental para uma perspectiva que busque ressignificá-la, valorizando os saberes já construídos, com base numa postura reflexiva, investigativa e crítica. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da formação continuada de professores formadores de futuros professores que ocorreu concomitantemente com a implementação de uma proposta inovadora baseada na metodologia por Projetos de Trabalho em um curso de Pedagogia/UNIFESO, localizado na região serrana do estado do Rio de Janeiro. A referida pesquisa é de natureza qualitativa, exploratória e apresenta características do estudo de caso.Os dados revelaram que houve um esforço, por parte dos envolvidos, em superar a concepção tradicional de formação e de ensino e aprendizagem a partir de uma proposta curricular transdisciplinar com opção por um currículo híbrido, organizado por eixos e componentes curriculares. Os docentes vivenciaram a mudança de paradigma na sua forma de ensinar e aprender com o apoio da formação continuada e em serviço[2]. Assim, é possível inferir que a formação continuada de docentes formadores de futuros professores para a implementação da proposta pedagógica do curso de Pedagogia/UNIFESO, a partir da Metodologia por Projetos de Trabalho, contribuiu para refletir sobre as novas exigências da escola para o século XXI e os desafios do ensino superior em um contexto de profundas transformações das condições sociais e políticas da sociedade na contemporaneidade, bem como pensar sobre possibilidades concretas de melhoria da qualidade da formação dos futuros professores, do processo ensino e aprendizagem, do fortalecimento de ações colaborativas entre os docentes e de valorização profissional.

---

[1]OLIVEIRA, Silvia Matsuoka. Os novos espaços da formação continuada e o papel mediador do professor formador. In ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. São Paulo: Papirus Editora, 2016.

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM AUTISMO E SELETIVIDADE ALIMENTAR: O DIÁLOGO COM O CAMINHO

Juliana G. SCHAEFER
jgsmv@hotmail.com- UCP
Fabiana ECKHARDT
fabiana.eckhardt@ucp.br- UCP

Palavras-Chave: Autismo; Diferença; Inclusão escolar; Seletividade alimentar.

RESUMO

Introdução: Este estudo buscou provocar reflexão acerca da inclusão da criança com autismo e seletividade alimentar em escolas de Educação Infantil, da rede pública do município de Petrópolis. **Objetivo:** levantar dificuldades encontradas pela família no processo de inclusão escolar dessas crianças na faixa etária de 4 e 5 anos. A pesquisa se tornou relevante devido ao aumento de registros estatísticos de diagnóstico do TEA (Transtorno do Espectro Autista). Segundo os dados do CDC (Center of Deseases Control and Prevention), existe hoje 1 caso de autismo a cada 110 pessoas. O Brasil possui cerca de 2 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo. A Declaração de Salamanca (1994) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9394/96 garantem a inclusão em escolas regulares de alunos com transtornos globais do desenvolvimento. Assim sendo, a questão norteadora foi compreender o processo de inclusão dessas crianças a partir do olhar das famílias. A base teórico-metodológica recorreu a autores como Carreiro[1] (2018) na compreensão da seletividade alimentar, Mantoan[2] e Rodrigues[3] (2006) para a discussão acerca da escola inclusiva; Skliar[4] (2003) e Freire[5] (2018) na compreensão da diferença e da escola como espaço público de acesso a todos. **Metodologia:** este estudo privilegia uma abordagem qualitativa e exploratória por entender ser a mais apropriada para investigar e compreender as necessidades de uma criança com seletividade e a relação da família com a escola no processo de inclusão/adaptação escolar. Tendo como pressuposto metodológico o paradigma indiciário (GINZBURG[6], 2012) foram selecionados como instrumentos necessários para levantarmos indícios e sinais para a produção das evidências relatos extraídos de entrevistas com as famílias e levantamento de prontuários de acompanhamento nutricional. **Resultados:** constatou-se que o caminho para dirimir as dificuldades é o encontro entre a família e a escola mediado pelo diálogo. Mostrou a necessidade de ressaltar, principalmente em âmbito nacional, que ainda são poucas as pesquisas nessa área associando as temáticas, por isso aponta-se necessidade de novos estudos que apresentem reflexões sobre o tema. **Considerações:** Pensando que a escola de/para todos é um ambiente de educação em que se estabelecem relações, diálogos, convívio, é um espaço que, independente de diagnósticos, é lugar de todos. O primordial para o desenvolvimento e crescimento do aluno é a convivência com as diferenças mesmo num espaço singular: a escola.

---

[1]CARREIRO, Denise Madi. **Abordagem nutricional na prevenção e tratamento do autismo**. 1ª edição - São Paulo, SP, 2018.
[2]MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003
[3]RODRIGUES, Davi (org). **Inclusão e Educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. 1ª edição. São Paulo: Summus, 2006.

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA MUNDOS DIGITAIS E NOVAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM E ENSINO: ALTERNATIVAS EDUCATIVAS EM TEMPOS PANDÊMICOS.

GESTÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cleide Mara dos SANTOS ROCHA
cleide.42040046@ucp.br -UCP

Palavras-Chave: Gestão escolar; Atribuições; Atividades; Pandemia.

RESUMO

Estamos em ano atípico. Ficará em toda história educacional... todos os envolvidos com educação se reinventaram, reorganizaram e replanejaram em suas ações e não seria diferente para os gestores. Como gerir a distância? Como atender, orientar, se relacionar, desenvolver projetos, propostas, reuniões antes presenciais agora, distantes, usar de ferramentas, agendas e plataformas digitais para que o trabalho não pare. Como não se envolver emocionalmente e manter-se permanentemente forte? Não desprezar as habilidades socioemocionais que também necessitam de acompanhamento e apoio mesmo distantes. A autora Heloísa Lück[1] orienta para uma gestão participativa através de provocações filosóficas e pedagógicas, sua experiência profissional e atuação na gestão, compreendendo-a como uma área de ação na dinâmica na qualidade do ensino. É preciso atuação de maneira competente, dialógica e subjetiva nesse novo contexto, para superação das dificuldades também socioemocionais. Ter a clara dimensão da importância da atuação para uma gestão saudável é o princípio da excelência mesmo na Pandemia. Que a escola prossiga, a educação se desenvolva, a empatia, a solidariedade avance e todos os envolvidos sintam-se acolhidos a uma gestão cooperativa, afetiva, de caráter dialético na relação de poder para o desenvolvimento pedagógico da escola, do bom cumprimento da sua finalidade social.

---

[1]GAYOTTO, Maria Leonor Cunha (org). **Liderança II: aprenda a coordenar grupos**. Petrópolis: Vozes, 2003.
[2]LÜCK, Heloísa et al**. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

O ESGOTAMENTO EMOCIONAL DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE EDUCAÇÃO DIGITAL – UMA LEITURA NO MUNICÍPIO DE MIGUEL PEREIRA – RJ

Ester de Almeida GONÇALVES
ester.42040047@ucp.br- UCP

Palavras-Chave: Docência, Esgotamentos Emocional, Ensino Digital

RESUMO

A pedagogia hoje é considerada como uma profissão de alto risco. Ela ocupa a segunda categoria profissional, em contexto mundial, a portar doenças ocupacionais. Cientificamente nos pautando, uma análise de estudos da saúde física e mental dos professores do ensino fundamental brasileiro, destacou a severidade e importância de fatores de risco propiciados pela rotina do ensino no processo de adoecimento desses profissionais. Este resumo elucidará as propostas iniciais para elaboração de Tese de Doutorado em Educação da Universidade Católica de Petrópolis, onde buscaremos explicitar o esgotamento emocional do professor do Ensino Fundamental da rede pública e privada de ensino do município de Miguel Pereira, RJ, ao se atribuir do uso de tecnologias digitais no âmbito educacional. A questão problema que norteará a pesquisa apresenta-se da seguinte forma: De que maneira a Educação Digital afeta o bem estar físico e mental dos professores do Ensino Fundamental nas redes pública e privada de ensino? O objetivo geral do estudo busca analisar o esgotamento emocional dos professores do ensino fundamental da rede pública e privada do município de Miguel Pereira-RJ. Já os específicos seguem-se: Avaliar o esgotamento profissional e a qualidade de vida dos professores; Identificar qual suporte os professores possuem para atuar de maneira eficaz em meio a educação digital e qual suporte necessitam para manutenção do seu bem estar profissional; Traçar uma proposta de intervenção para redução do esgotamento/estresse profissional e auxiliar esse profissional. A metodologia selecionada nos permite obter informações mais precisas a respeito do esgotamento emocional do professor em seu contexto de educação digital. Utilizaremos um estudo quantitativo, do tipo descritivo e exploratório. Nos firmaremos em Questionários sócio demográficos; Escala de Esgotamento Profissional (Inventário de Burnout de Oldenburg) e Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida SF-36 para alcançar os objetivos da pesquisa. O que ocorre com professores não pode ser desvinculado dos vários aspectos sociais ligados ao trabalho em geral e que têm contribuído para elevar o sofrimento em trabalhadores. Através dessa proposta de estudo almejamos compreender a relação entre saúde e trabalho desses profissionais, bem como identificar qual suporte eles possuem para atuar de maneira eficaz em meio a educação digital e qual suporte necessitam para manutenção do seu bem estar profissional. Como fundamentação teórica a futura pesquisa se pautará em autores como: Jose M. Esteve[1]; Patrícia S. Andrade & Telma A. O. Cardoso[2]; Michel Delbrouck[3]dentre outros.

---

[1] ESTEVE, J.M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EDUSC,1999.
[2] ANDRADE, P. S.; Cardoso, T. A. O**. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout**. São Paulo: *Saúde soc*, 2012. v. 21, n. 1.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE APS NA UNIDADE ARLINDO LEITE

Núbia MACEDO SBARZI GUEDES

Fabiana ECKHARDT

nubiasbarzi@hotmail.com - UCP

fabiana.eckhardt@ucp.com- UCP

Palavras-chave: Diálogo; Educação Popular em Saúde; Práticas Educativas em Saúde; Atenção Primária à Saúde

RESUMO

Introdução: Este estudo insere-se na linha de pesquisa Instituições Educacionais e suas Práticas Pedagógicas e intenciona compreender como a formação inicial e continuada de profissionais da saúde designada à saúde pública pode ser subsidiada pelo diálogo com a comunidade de usuários. **Objetivos:** perceber que concepções de educação em saúde sustentam as práticas educativas desenvolvidas na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Arlindo Leite; quais são as práticas pedagógicas que revelam a integração da educação e da saúde, bem como o lugar do diálogo na condução dessas práticas com a comunidade. As práticas educativas em saúde na formação do profissional de saúde e seus usuários, desenvolvidas no trabalho da equipe de saúde da família da Unidade de Atenção Primária à Saúde Arlindo Leite, constituem-se como objeto da investigação realizada. **Metodologia:** Por meio de um estudo qualitativo exploratório, a partir da observação participante, (BRANDÃO, 2006), bem como registros em diário de campo e entrevistas. Para analisar as pistas e os indícios produzidos (GINZBURG, 2012), utilizaremos como suporte teórico os princípios da Educação Popular (FREIRE, 1974) e sua relação com a saúde. Os participantes desta pesquisa são doze sujeitos, envolvidos com as práticas relacionadas ao trabalho de Atenção Primária à Saúde na unidade Arlindo Leite; os usuários do serviço, isto é, os moradores do bairro Milho Branco; profissionais da equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), bem como estudantes e professores inscritos no PI-2, oriundos de uma instituição privada de ensino superior com cursos da área de Ciências da Saúde do estado de Minas Gerais. **Discussão:** Os relatos dos sujeitos permitiram a reflexão sobre o desenvolvimento do diálogo nas práticas educativas em saúde da UAPS Arlindo Leite, que nos revelou a partir da visão dos sujeitos sobreo seu fazer e seus desafios. **Resultados:** o diálogo em uma perspectiva de construção compartilhada do saber, propiciando atenção e cuidado entre os sujeitos envolvidos no processo de educação em saúde. **Considerações:** As considerações apresentadas nesta pesquisa apontam o diálogo promovendo práticas educativas em saúde.

---

[1] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2006.

[2] FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO DOCENTE FACILITADOR

Laion Luiz FACHINI MANFROI
Laionlfm@gmail.com , UCP

Palavras-Chave: Tecnologias Educacionais; Práticas Educativas; Formação Continuada;

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento tecnológico trouxe grandes benefícios para a sociedade, a ampliação do acesso e, ao mesmo tempo, a apresentação de novos desafios, que devem ser enfrentados e superados pelos profissionais da Educação. Quais reflexões devem ser feitas, por exemplo, para que em momentos de uma pandemia repentina (como a crise do novo coronavírus), possamos garantir que o ensino à distância forneça experiências tão boas como as oriundas do ensino presencial? E para promover a interação e colaboração entre alunos em um ambiente virtual de aprendizagem? **Objetivo:** Quais os desafios que cada professor enfrenta para dominar as tecnologias educacionais que sustentam tais ambientes? É nesta última questão que este resumo está baseado, formando um arcabouço de ideias que buscam clarificar os cenários de dificuldade que impactam na adesão de Tecnologias Educacionais. **Metodologia:** Especificamente aos professores e à sua formação, é ressaltado que o professor precisa buscar o papel de se tornar um facilitador, do processo de ensino aprendizagem do aluno, em detrimento ao pensamento de centralizador e detentor do conhecimento[1]. Empregamos como metodologia um levantamento bibliográfico sobre as abordagens a este termo "facilitador", podendo ser utilizado para referenciar o professor que deve auxiliar o desenvolvimento cognitivo do aluno, pontuando indagações que podem desequilibrar as certezas presentes e inadequadas no processo de aprendizagem, procurando demonstrar interesse e instigação pela profundidade do conteúdo. **Resultados:** Identifica-se que este deve ser um momento de busca para propiciar alternativas de encontro de uma solução mais apropriada ao problema/desafio e ao estilo individual de pensamento. É possível agrupar as variadas concepções de educação em duas grandes tendências: a primeira é composta por concepções pedagógicas com prioridade à teoria sobre a prática com o uso de Tecnologias Educacionais e a segunda tendência, de uma maneira inversa, são encontradas as concepções que subordinam a teoria à prática e, automaticamente, dissolvem a teoria na prática[2]. **Considerações:** Para superar os desafios da docência no contexto do uso de Tecnologias Educacionais é extremamente necessária uma formação continuada que qualifique o professor para sua atuação nesse contexto. É necessário o avanço nas pesquisas e nas discussões que envolvem este saber, bem como nas práticas cotidianas para que a formação continuada dos professores possa ser transformada para atender às suas expectativas e necessidades, contribuindo assim com a qualificação docente e desenvolvimento natural de suas experiências pessoais.

---

[1] IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

[2] SAVIANI, Dermeval. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Org.) **Marxismo e Educação**: debates contemporâneos. Campinas: Autores Associados, 2005.

A REINVENÇÃO DO ENSINO: O QUE ESPERAR DA EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA?

Lucas Henrique FEITOSA DE MATTOS
lucas.93.hfm@gmail.com , UCP

Palavras-Chave: Professor; Tecnologia; COVID-19.

RESUMO

Introdução: O ano de 2020 ficará marcado na história por causa de uma pandemia que parou o mundo. No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada por autoridades chinesas sobre o aumento de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província chinesa de Hubei. Tratava-se de um novo coronavírus que causava a doença intitulada COVID-19. Em 30 de janeiro deste ano, a OMS declarou que o surto da doença constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto grau de alerta desta instituição. Desde então, a grande maioria dos países adotou como medida para deter o avanço da pandemia o isolamento social e a proibição de aglomerações. Como efeito, as instituições regulares de educação interromperam as atividades de ensino, que só puderam parcialmente ser retomadas graças ao uso de tecnologias de reuniões remotas, como o *Zoom* ou o *Google Meet*. Mais do que permitir a educação remotamente, a utilização das tecnologias marca o início de um debate sobre o papel do professor na educação e os limites da tecnologia no mesmo tema. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho é identificar o papel do professor na educação, segundo a escola do realismo filosófico, bem como os limites da tecnologia no processo educacional. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o papel do professor na construção do conhecimento, tendo sido a obra principal pesquisada as *Questio Disputate de Veritate*[1], de autoria do Aquinate, bem como uma pesquisa sobre as mudanças antropológicas que alteraram a visão do homem enquanto objeto de estudo, e, por fim, as diversas pesquisas que apresentam o professor como mero "animador" do aluno. **Resultado:** uma mudança na antropologia causou necessariamente uma mudança na gnosiologia e na epistemologia humana, conferindo à tecnologia um papel preponderante na educação, sobretudo em situações como a atual, que obrigam o professor a depender da tecnologia para exercer seu ofício.

1 NUNES, Ruy Afonso da Costa. **História da Educação no Renascimento**. 2 ed. São Paulo: Kírion. 2018
2 AQUINO, Tomás de. **Questiones Disputatae de Veritate**: De Magistro. 1 ed. São Paulo: Kírion. 2017
3 LIONNI, Paolo. **A conexão de Leipzig** 1 ed. São Paulo: Vide editorial. 2020

A EDUCAÇÃO PRISIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Juliana Luíza Pinto dos SANTOS TEIXEIRA
teixeirajulianaluiza@gmail.com -UCP
Vanessa SERAFIM DA SILVA
nessass9@gmail.com - UCP

Palavras-Chave: Educação Prisional; Pandemia; Isolamento social; Recursos tecnológicos.

RESUMO

Introdução: Este estudo trata de uma pesquisa em andamento sobre a relação entre o enfrentamento da pandemia Covid 19 e a situação da educação prisional do Estado Rio de Janeiro. O ano de 2020 foi marcante para os estudantes de todo o país, visto que logo no início do ano letivo, as aulas presenciais precisaram ser suspensas dada a tamanha insegurança trazida pela falta de ciência no tratamento eficaz e seguro à doença. Desse modo, quando o isolamento social foi determinado pelo governo, as redes de ensino tiveram que se reinventar numa educação por meio do ensino remoto. A rede estadual de educação, que também é responsável pela DIESP que coordena a educação prisional no Estado do Rio de Janeiro, adotou o uso de uma plataforma digital que permite a interação entre alunos e professores à distância. Contudo, essa solução atendeu quase toda a rede de ensino, porém excluiu os alunos da educação prisional que não possuem acesso aos materiais tecnológicos ou à internet. Algumas estratégias, tais como apostilas e gravação de video aulas foram pensadas como metologia para contornar as limitações de acesso a aprendizagem destes alunos encarcerado e é o que pretendemos discutir e refletir neste trabalho, assim como a viabilidade dos meios utilizados para ofertar educação aos restritos de liberdade. **Objetivos:** Este artigo tem por objetivos: discutir a situação da educação prisional em tempos de isolamento social, quando as tecnologias foram as ferramentas apontadas como parceiras da educação remota; questionar a garantia do ensino adequado na colaboração da ressocialização dos indivíduos encarcerados durante a pandemia. **Metodologia:** O estudo tem natureza qualitativa, bibliográfica e também poderá assumir uma possível pesquisa de campo, pois além de consultar artigos, documentos e autores, poderão ser aplicados questionários e entrevistas semi estruturadas aos gestores, docentes e discentes do campo abordado. **Considerações:** Nos resultados finais, buscar-se-á a compreensão sobre a garantia de oferta da educação aos restritos de liberdade, uma vez que em âmbito socialmente democratica, a educação é um direito de todos e deve ser garantida, mesmo em situação atípica como a pandemia COVID19.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhete. 42. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

La educación en tiempos de la pandemia de COVID-19. CEPAL-UNESCO. Disponível em: < file:///E:/Users/Vanessa/Downloads/374075spa.pdf> Acesso em 30 set. 2020

LINHARES, Marcus; TEODORO, António. **Educando para a Liberdade – A natureza da educação carcerária e a (re) socialização de presidiários**. Revista Educação, Sociedade e Culturas, nº 30, 2010, 57-73. Disponível em: <www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC30/n30a06.pdf> Acesso em 12 jun. 2018.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO SISTEMA DE ENSINO PRIVADO DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE SÃO JOÃO DE MERITI

Simone MAIA GUERRA
professora_simoneguerra@yahoo.com,br, UCP.
Priscila VALENTIM DE FREITAS,
priscila.valfre@yahoo.com.br, Estácio/AVM.

Palavras-Chave: Pandemia; Educação Privada; Políticas Públicas; Impactos.

RESUMO

Introdução: O presente artigo discute sobre os acontecimentos relacionados a educação privada na cidade de São João de Meriti frente a pandemia do novo coronavírus (covid-19). O cenário é de obscuridade, escolas fechadas, estudantes com sistema de aulas domiciliares, pais questionando sem entenderam nada, diretores desesperados, professores sobrecarregados, conteúdo curricular prejudicado. Quais impactos foram desenvolvidos na educação, quais caminhos percorrer e como resgatar a aprendizagem, são pensamentos a serem refletidas nesse escrito. **Objetivo**: É Refletir e discutir sobre os acontecimentos relacionados a educação privada na cidade, ponderando as medidas tomadas pelo poder municipal frente as decisões superiores e as estratégias político-pedagógica no contexto da educação básica privada. **Metodologia:** Foi utilizada a metodologia que consistiu-se na observação participativa, além de uma revisão de literatura, não só da área educacional, como também da própria pandemia. Utilizaremos de relatos reais das autoras, que vivenciaram todas as reuniões e decisões a cerca da educação privada da cidade, nos meses de março até setembro. Além disso foi planejado uma rotina de leitura e revisão bibliográfica baseados em Freire[1], Libâneo[2], Morin[3], autores que embasam a pesquisa. A metodologia baseou-se em três momentos 1º observação dos impactos da pandemia nas instituições, 2º registro dos acontecimentos e 3º estudo da base bibliográfica para defesa de levantamentos. **Resultados:** Ao final, reflete-se sobre a necessidade da criação de uma coordenação destinada à assuntos das escolas privadas, tendo em vista a quantidades de escolas privadas e a ausência de diálogos entre o setor privado e público da secretária de educação. **Considerações:** O sistema privado tem vivenciado o clima de tensão desde o início da pandemia. Como escola privada, existe no senso comum a ideia que as escolas são independentes das políticas públicas, por isso devem obrigatoriamente "agir" em favor dos seus "clientes", que nessa perspectiva deixam de ser estudantes para se tornarem clientes que pagam por um serviço, descaracterizando assim, a importância da educação. É de fundamental importância em um munícipio tão grande, com uma população enorme, ter uma secretaria ou uma coordenação que ajudem essas instituições, já que compõem 73% da educação de São João de Meriti.

---

[1] FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
[2] LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a Pedagogia Crítica Social dos conteúdos. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
[3] MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília. DF: Unesco, 2011.

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES MESA EDUCAÇÃO E DIREITOS: DIFERENÇAS E DESIGUALDADES

EDUCAÇÃO, CINEMA E ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andrea Moreli M. GUALBERTO
andrea.moreli@gmail.com, (UCP),
Pedro Benjamin GARCIA
benjamimgarcia@gmail.com, (UCP)

Palavras Chave: educação; aulas remotas; cinema; arte

RESUMO

Introdução: A quarentena imposta pela pandemia do COVID-19 trouxe mudanças nas instituições de ensino e desencadeou nos docentes a necessidade de rápidas adaptações ao ensino remoto sob a demanda de evitar perdas de conteúdo ao mesmo tempo que manter o interesse dos estudantes mesmo diante das múltiplas dificuldades pessoais e psicológicas decorrentes dos desdobramentos da pandemia. Apesar de vivermos em um contexto em que a evolução tecnológica, a compressão espaço-tempo e a produção de imagens desencadeiam uma forma de comunicação a cada dia mais dinâmica, a adaptação dos estudantes não aconteceu de forma homogênea e foi difícil mantê-los com suas câmeras abertas e dispostos à interação. Novas estratégias tiveram que ser pensadas e adaptadas ao novo modelo de ensino. **Objetivo**: Apresentar relato de experiência de atividade remota realizada com estudantes do primeiro período da graduação em psicologia, por meio de uma plataforma de comunicação; utilizar o cinema e a arte na sala de aula como ferramentas na formação crítica e reflexiva do estudante. **Metodologia:** A atividade consistiu na sistematização do conteúdo a partir do cinema e da arte. Os estudantes assistiram a diferentes filmes de escolha individual, oferecidos em cardápio - The mask you live in (2015), Capitão Fantástico (2016), Bem-vindo a Marly-Gomont (2016), Pequena Miss Sunshine (2006) e Zootopia (2016). Os filmes se relacionavam com as temáticas abordadas no semestre (cultura, diversidade étnica, relações sociais). A dinâmica da atividade foi assistir ao filme escolhido; participar do fórum de discussão específico apresentando impressões particulares e correlacionando filme e conteúdo do semestre; escolher uma forma de expressão artística para apresentar sua percepção sobre o filme. **Resultados**: A partir de teóricos como Geertz (2017[1]), Laraia (1986[2]) e Norbert Elias (1990[3]) os estudantes se apropriaram da atividade para refletir sobre o conteúdo e sobre suas próprias relações sociais durante a pandemia, Foram produzidos/compostos e apresentados desenhos, poesias e canções como produto final da disciplina. Os estudantes participaram da atividade com suas câmeras abertas e foram interativos. Mostraram interesse em executar a atividade e disseram ter gostado da possibilidade de escolha. Alguns relataram que a atividade ajudou a pensar o próprio momento pelo qual estavam atravessando. **Considerações:** A utilização de ferramentas como recurso fílmico e expressões artísticas na sala de aula podem estimular a aproximação crítica do estudante com a realidade, colocando-o como agente de seu aprendizado. Trata-se de mecanismos capazes de educar o olhar, permitindo que o estudante consiga trocar as lentes com as quais vê o mundo, enxergando-o e compreendendo-o em seus diferentes aspectos cognitivos, socioeconômicos e culturais, facilitando, desta maneira, a formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética do graduando.

[1] GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
[2] LARAIA, Roque. **Cultura um conceito antropológico.**11. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

EDUCAÇÃO, CINEMA E ANTROPOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO: POSSÍVEIS DIÁLOGOS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Sophia S. F. de OLIVEIRA

sophiasartini@terra.com.br - UCP

Palavras-Chave: Educação; Cinema; Filme documentário; Antropologia da Alimentação.

RESUMO

A arte cinematográfica, desde seu advento no final do século XIX, foi se consolidando como um campo específico de linguagem, expressão e poética, de diálogos, de rupturas e de resistências. O desenvolvimento de todo o artefato tecnológico com a semântica fílmica permitiram criar imagens em movimento nas quais subjaz o olhar do cineasta. O filme documentário, um gênero fílmico, representa as várias facetas do mundo, trazendo uma nova dimensão à memória popular e à história social. Os documentários podem apresentar questões sociais, ambientais, antropológicas, políticas etc que suscitam em nós um novo olhar sobre o mundo. "Certamente, depois do advento do cinematógrafo, nossa superfície não é mais a mesma." (BARRETO, 2015, p. 74). O que as narrativas cinematográficas (des)velam sobre nós mesmos? Este trabalho tem como objetivo apresentar um diálogo entre os elementos antropológicos, no contexto da Antropologia da Alimentação, presentes no documentário *Muito Além do Peso*, da cineasta Estela Renner, com alguns elementos antropológicos presentes no contexto atual. Esse diálogo se estende à Educação, pois as questões que emergem no campo da Antropologia da Alimentação vão ao encontro de uma discussão no campo educacional, adentrando os espaços escolares. Este trabalho tem como metodologia a análise fílmica do documentário muito *Além do Peso* e o cotejamento com a análise bibliográfica. Em linhas gerais, pode-se dizer que a apetência e o hábito de consumo de alimentos com baixo valor nutritivo – observados no cotidiano de um grupo de crianças e de adolescentes mostrados no documentário *Muito Além do Peso* – evidenciam que as questões antropológicas relacionadas à alimentação local ganharam outra dimensão e estão sendo cotidianamente influencidas pela globalização e pelo *modus operandi* mercantil. Diante de um pacote de salgadinhos, a criança e o adolescente ritualizam, a cada dia, o gesto que abre a embalagem plástica: eles têm, diante disso, a satisfação imediata dos anseios e uma recompensa imediata em forma de prazer que se inicia a partir do contato do órgão gustativo com a crocância, o sal e a gordura. A insurgência do corpo diante dessa prática alimentar se faz sentir por meio das enfermidades. Assim, faz-se premente a Educação nessa discussão, no âmbito escolar, um diálogo interdisciplinar que aborde as dimensões da corporeidade e os desafios de "ouvir" o próprio corpo e o corpo do planeta. "Mais do que educar para o desenvolvimento sustentável devemos educar para a sustentabilidade ou, simplesmente, educar para uma vida sustentável." (GADOTTI, 2008, p. 85).

---

[1] BARRETO, D. B. A ZED AND TWO NOUGHTS: sobre antropologia, cinema e outras Maquinações. In: OLIVEIRA, E. A. de (Org). **Metodologias de pesquisa em ciências humanas – campos, problemas e objetos**. Curitiba. Editora CRV, 2015.

A IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA PARA OS JOVENS VULNERÁVEIS

Claudia Aparecida DA SILVA
clausyngle@gmail.com -UCP
Christian da SILVA PIRES
Christianpires555@gmail.com - Estácio
Luiza Maria GNANNI BRAND
brandluiza@gmail.com - UCP

Palavras-Chave: Educação; Vulnerabilidade; Universidade.

RESUMO

Introdução: Nossa sociedade é marcada pela desigualdade econômica e social devido a carências de recursos. Essas desigualdades podem colocar os usuários do sistema educacional público cada vez mais distante dos seus direitos. É notável o aumentado da quantidade de pessoas que estão conseguindo ingressar nas Universidades, contudo, também é flagrante a concorrência desleal entre as classes econômicas. A população mais vulnerável, a qual seria o grande foco das universidades públicas, tem poucos recursos para investir no ensino pré-universidade. Diante desse contexto, de tamanha desigualdade, foram criadas algumas políticas públicas na tentativa de compensação. A Lei 12.711 de 2012 introduziu no ordenamento jurídico brasileiro a previsão de criação de cotas em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, determinando a reserva de 50% das vagas dos institutos federais de educação superior aos cotistas. A reserva dessas vagas é destinada aos estudantes que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas. Também existem alguns programas como: o FIES(Programa de Financiamento Estudantil), o PROUNI(Programa Universidade para Todos) e o REUNI(via Programa Universidade para Todos), todos condicionados ao desempenho escolar e com a finalidade de resguardar e dar mais oportunidades àqueles menos favorecidos. Além das ações já existentes, um dos caminhos que igualmente pode ajudar a reduzir essa desigualdade, é a construção de uma política pública no ensino médio, com programas que contribuam para o incentivo aos estudos focados nos vestibulares, fortaleçam o empoderamento dos cidadãos nesse sentido e a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas, com maior fiscalização. **OBJETIVO:** Este artigo tem como objetivo analisar o Papel da Universidade Pública como criadora de oportunidades para a população vulnerável, oriunda de escolas públicas. **METODOLOGIA**: Para isso será utilizada a pesquisa descritiva, com estudo empírico e bibliográfico. **RESULTADOS**: Ocorreu a criação de políticas públicas do sistema de cotas para o ingresso nas Universidades Públicas Federais no Brasil, melhorando as oportunidades para ingresso desses jovens no Ensino Superior. Essa política pública ajudou a dar efetividade à igualdade material elencada no artigo 5º da Constituição Federal, uma vez que oportunizou uma equalização na concorrência pelas vagas.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001> Acesso em 03 de julho de 2020.

INSPER. As Cotas nas Universidades Públicas Diminuem a Qualidade dos Alunos Selecionados? Simulações com dados do ENEM. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Cotas-universidades-publicas-diminuem-qualidade-alunos-selecionados-ENEM.pdf> Acesso em 10 de maio de 2020.

SUCESSO ACADÊMICO, CAPITAL CULTURAL E CAPITAL SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A TRAJETÓRIA DE UM ESTUDANTE NEGRO

Gerusa Faria RODRIGUES
gerusa.rodrigues@ucp.br- UCP

Palavras Chave: Capital social, capital cultural, sucesso acadêmico.

RESUMO

O trabalho que se apresenta tem como principal objetivo analisar as potencialidades do capital social e a influência do capital cultural na construção do sucesso acadêmico de estudantes negros das classes populares. Nas escolas, o fracasso tem cor e, está localizado nos estudantes negros, que recebem menos oportunidades educativas, estão nos estratos mais pobres da população. É necessário compreender que a escola tem um potencial transformador, pois, mesmo que parte dos agentes educativos reproduzam as estruturas socias sem reflexões, há um desejo de mudança. Foi utilizado como metodologia pesquisa bibliográfica e um estudo de caso com um homem negro, oriundo de classe popular, pais com baixa escolarização e que atualmente é professor universitário. Segundo Bourdieu (2007)[1], a noção de capital cultural surgiu com o objetivo de dar conta das desigualdades de desempenho escolar de crianças provenientes de classes sociais distintas, relacionando o "sucesso escolar", as aptidões naturais. É mister compreender que a escola e outras instituições como a igreja e movimentos sociais podem assumir um papel importante no estabelecimento de relações que contribuem para bons resultados acadêmicos de estudantes negros, se tornado assim, capital social, que pode ser compreendido como um conjunto de recursos atuais ou potenciais. Durante a narrativa do interlocutor foi possível perceber que seus resultados escolares eram bem acima da média e, após ser incentivado por alguns colegas do ensino médio, o entrevistado ingressa em um curso pré vestibular para negros e carentes organizado pelo Educafro, neste espaço um professor percebeu alguns "talentos", e o entrevistado passou a integrar o Movimento Negro Unificado-MNU e compreender melhor sua posição como homem negro, de classe popular. Após 2 anos o interlocutor é aprovado na PUC- RJ para o curso de Serviço Social, cursando posteriormente Mestrado na mesma área e instituição. Analisando a trajetória do entrevistado é possível perceber que tanto o professor do pré vestibular, como o ingresso no MNU, podem ser considerados capital social, pois de acordo com Bourdieu (2007), a rede de ligações é o produto de estratégias de investimento social consciente ou inconscientes orientadas para a instituição ou a reprodução de relações sociais diretamente utilizáveis, a curto ou longo prazo, isto é, orientada para a transformação de relações contingentes.

[1] BOURDIEU, P. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A. & CATANI, A. (orgs.) **Escritos de Educação.** 9ª ed. Petrópolis- Vozes, 2007. p. 65 – 69.

RESUMOS DE APRESENTAÇÃO DE PÔSTER

OS CAMINHOS DE FAYGA OSTROWER E PAULO FREIRE RUMO A UMA PRÁTICA SENSÍVEL: A BUSCA POR COERÊNCIA ENTRE FORMA E CONTEÚDO

Anna Carolina ECKHARDT
annacarolina.eckhardt@gmail.com (UCP)
Luiza M. COSTA
luiza.marins@gmail.com (UCP)
Fabiana ECKHARDT
fabiana.eckhardt@ucp.br (UCP)

Palavras-Chave: Educação estética; forma e conteúdo; Paulo Freire; Fayga Ostrower

RESUMO

Este resumo pretende socializar questões nascidas nas reuniões do grupo de pesquisa Infâncias, Docências e Alteridade (IDA/UCP) a partir das leituras de Paulo Freire[1], Fayga Ostrower[2] e João Francisco Duarte Jr[3]. Com o caminhar da civilização e o avanço da modernidade, parece que, cada vez mais, reprime-se a capacidade humana de sentir o mundo. Valoriza-se o conhecimento inteligível em detrimento do saber sensível, o que nos conduz a um estado de anestesia. O modo de educar também é afetado e torna-se necessário pensarmos uma educação que valorize a *estesia*, o sentir-mundo, e não apenas o pensar (DUARTE JUNIOR, 2000). Em busca de leituras e experiências que nos ajudassem a pensar formas outras de educação, nos encontramos com Fayga Ostrower (1991) e Paulo Freire (2004) e seus relatos sobre duas experiências: um curso de história da arte para operários, no Rio de Janeiro, e o projeto de alfabetização de Angicos, no Rio Grande do Norte. Com base nesses relatos, observamos que ambos nos direcionam a pensar a relação entre forma e conteúdo a partir da ideia de coerência. Isto é, na busca por uma prática que preze a sensibilidade e a experiência, torna-se necessário pensar forma e conteúdo em conjunto. Segundo Ostrower: "quando se dá outra forma a um conteúdo, modifica-se o conteúdo" (1991, p. 43). Assim, nos chama a refletir sobre a premissa forma=conteúdo e seu papel numa educação que se fundamente na feitura das formas, na prática. Paralelamente, Freire argumenta a necessidade da coerência entre discurso e prática e defende uma educação também inspirada na vivência dos sujeitos. Assim, ambos parecem reconhecer a importância da experiência subjetiva na relação ensino-aprendizagem, através do resgate da estesia. Entender como a correspondência entre forma e conteúdo apontada por Ostrower pode relacionar-se com a coerência entre teoria e prática defendida por Freire. Assim, investigar como estes pensamentos podem contribuir para uma prática pedagógica que promova a educação sensível. Por partirmos de experiências narradas, a pesquisa tem se dado de forma bibliográfica, sendo inspirada pelo *paradigma indiciário* por buscarmos em experiências distintas indícios de uma prática de educação sensível.Buscando socializar questionamentos que perpassam nossas discussões no grupo IDA, este resumo coloca-se como um convite para pensarmos sobre outras formas de se educar que resgatem a importância da estesia, do vivenciar o fazer, da prática e que tenham como objetivo a formação do ser humano.

1 DUARTE JUNIOR, João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 2000. 233 p. Teses (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

2FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

3 OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** Rio de Janeiro: Campus, 1991.

DIÁLOGO NA ALFABETIZAÇÃO

Rayssa ZOCATELI
rayssazocately@gmail.com -UCP.

Palavras-Chave: Alfabetização; Diálogo; Método.

RESUMO

Introdução: Alfabetização é basicamente a função mais importante da escola, ou seja, o ato de ler e escrever e o modo como será desenvolvida dirá quais resultados serão alcançados. A discussão que se faz aqui é a alfabetização como um ato de conhecimento, criação e não memorização mecânica, e para isso o diálogo é a peça fundamental para o desenvolvimento de uma prática significativa (FREIRE, 1994)[1]. Muitos métodos foram desenvolvidos ao longo dos séculos para a prática da alfabetização, pois se entende que não há apenas um modo de alfabetizar, porém é a partir do diálogo que podemos identificar qual será o mais efetivo e mais significativo. Smolka (1988)[2] afirma que ao chegar à escola alunos e professores já tem pressuposições um a respeito do outro e a mecanização não deixa essas pressuposições serem confirmadas ou transformadas, cada um age de acordo com o que imagina do outro, e não há uma relação. Há a ilusão de que os alunos estão aprendendo e os professores estão ensinando. Para Freire (1968)[3], a palavra é criadora de cultura, não é apenas repetir qualquer palavra, mas cada indivíduo poder dizer a sua própria palavra. **Objetivo:** o objetivo que se busca é discutir a importância do diálogo na alfabetização para um resultado significativo. **Metodologia:** Foi desenvolvido aqui um estudo bibliográfico a partir de Freire, com contribuições de Smolka buscando demonstrar o diálogo como peça fundamental na alfabetização. **Considerações:** Paulo Freire desenvolveu suas concepções para a alfabetização basicamente com adultos que não tiveram acesso ao seu direito, que é aprender a ler e escrever, por vários motivos. No diálogo com cada um deles, Freire entende suas preocupações, visões de mundo, formas de viver que fazem com que cada um se desenvolva a partir de si mesmo. As crianças têm essa mesma capacidade, elas têm muito a dizer. Segundo Ferreiro (2000)[4], as crianças estão dispostas para aventura da aprendizagem inteligente e fartas de serem tratadas como adultos em miniatura. Todo mecanismo e memorização podem acabar com o entusiasmo da criança quando aprende coisas novas. Smolka (1998) nos demonstra que o conhecimento e a aprendizagem não podem ficar condicionados apenas ao que os professores acreditam ser necessário e importante. É uma situação considerada insustentável por não considerar os processos de elaboração de conhecimento, o que só pode ser realizado por meio do diálogo.

---

[1] FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
[2] SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, Campinas – SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1988.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO DISCENTE

Wederson P. SOUZA
wederson.souza@granbery.metodista.br -UCP
Fabiana ECKHARDT
fabiana.eckhardt@ucp.br Docente do PPGE/UCP

Palavras-Chave: Cotidiano; Práticas Pedagógicas; Autonomia; Alfabetização.

RESUMO

Introdução: O presente texto expõe discussões acerca dos elementos identificados durante o desenvolvimento da pesquisa em educação realizada em uma turma do primeiro ano do ciclo de alfabetização de uma escola da rede pública municipal de Juiz de Fora- MG, que abordou as práticas pedagógicas no processo de alfabetização. Buscou-se identificar em quais ocasiões o cotidiano da alfabetização de uma turma formada por vinte e três crianças e duas professoras despontavam espaços para o desenvolvimento da autonomia discente. **Objetivo**: Investigar em quais momentos, sejam eles dirigidos pela professora ou não, no processo de alfabetização emergem nuances de autonomia das crianças. **Metodologia:** Partindo da questão disparadora e conduzido pelo paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, aproximou-se dos Estudos com o cotidiano, e buscando compreender o processo de alfabetização e a construção do pensamento autônomo, que não se dá desprendido das muitas experiências às quais somos submetidos ao longo de nossas vidas, apoiou-se nas obras de Paulo Freire (2015; 2016; 2018), constituindo assim caminho teórico-metodológico. Na procura da composição dessa narrativa com os sujeitos da pesquisa utilizou-se a observação participante acompanhando o cotidiano da turma dispondo-me de apontamentos da escrita em um diário de campo, bem como de registros fotográficos e reproduções de atividades escolares, além de entrevistas semiestruturadas com a professora e conversas com as crianças. **Resultados:** As questões apontadas com o cotidiano foram encaminhando a composição da discussão que culminou com a dissertação, onde identificou-se denúncias da carência de movimentos em direção a espaços que propicie autonomia no cotidiano escolar, tanto nas práticas direcionadas às crianças, bem como no desenvolvimento do fazer docente**. Considerações:** Expressou-se o diálogo e o trabalho em equipe como potentes na construção de práticas reflexivas e em direção à autonomia discente.

---

[1]FREIRE, Paulo - **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 52ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015
[2]FREIRE, Paulo -**Educação como prática da liberdade**. 39ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2016. [3]FREIRE, Paulo **A Pedagogia do Oprimido**. 65ª edição. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018. [4]GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais.** São Paulo: Cia das Letras, 1998

SOLO E ESCOLA DO CAMPO: UMA REFLEXÃO PEDAGÓGICA

Wederson P. SOUZA
wederson.souza@granbery.metodista.br -UCP
Cátia de P. MARTINS
catia.martins@ufjf.ed.br -UFJF
Samira PEREIRA
samira.pereira@engenharia.ufjf.br – UFJF
Marcelo POLIDO
marcelospf22@gmail.com- UFJF

Palavras-Chave: Escola; Solo; Ensino; Pedagogia

RESUMO

Introdução: O presente trabalho apresenta reflexões acerca dos elementos identificados durante o desenvolvimento do projeto de extensão 'Solos: Estudo e Compreensão na Escola do Campo, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola da zona rural do município de Juiz de Fora
- MG. Considerando a importância de compreender a realidade dos estudantes e propiciar-lhes ocasiões para vivenciarem outras experiências, ressalta-se que, aprender não é apenas para se adaptar, "mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir." (FREIRE, 2015). **Objetivo**: Conhecer o contexto social dos estudantes, compreender a dinâmica da escola e propiciar aos alunos momentos de estudos sobre a importância do solo para a sobrevivência, a compreensão e a preservação deste componente natural. **Metodologia:** As atividades realizadas nas intervenções contaram com recursos didáticos pedagógicos durante as aulas expositivas e dialogadas. Para explorar os temas, foi utilizado o diálogo com perguntas que iniciaram as discussões, identificando conhecimentos preliminares dos alunos. Demonstração de modelos físicos, jogos e atividades impressas para aula/casa foram recursos fundamentais no processo. Os temas abordaram sobre: minerais, rochas, formação dos solos, propriedades e sustentabilidade. **Resultados:** Para finalizar o projeto, foi proposto a construção individual de terrário, culminando na consolidação dos temas trabalhados e ressaltando a importância da consciência ambiental. **Considerações:** Ao analisar os elementos extraídos das observações feitas em sala, da entrevista com a professora regente e das atividades praticadas, avaliou-se qualitativamente as ações do projeto, constatando resultados positivos diante da efetiva participação dos alunos e por terem expressado significativa compreensão ao proposto.

---

[1] Referência 1. FREIRE, Paulo - **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 52ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

PROJETO DE AUDIODESCRIÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Vitória BRAZ DOS SANTOS
vitoria.braz1500@gmail.com- UNIFASE
Nicolle OLIVEIRA BARBOSA
nicolleboliveira.03@gmail.com - UNIFASE
Cristina Maria RABELAIS DUARTE
crisrabelais@gmail.com-FIOCRUZ/UNIFASE-FMP
reginabortolini@fmpfase.edu.br- **Maria Regina BORTOLINI**- UNIFASE-FMP

Palavras-Chave: Audiodescrição; Prática Educativa; Acesso Universal; Inclusão.

RESUMO

O projeto Audiodescrição de Artigos Científicos nasce da vontade compartilhada entre o Laboratório de Estudos em Representações Sociais e Saúde/LERS e o Núcleo de Informação, Políticas Públicas e Inclusão Social/NIPPIS de ampliar o acesso do conteúdo da revista [1]INTERVOZES que é uma iniciativa interinstitucional e interdisciplinar, envolvendo docentes e discentes de diferentes instituições no campo de estudos sobre trabalho, saúde e cultura.O objetivo do projeto foi disponibilizar versão em áudio não apenas para estudantes e interessados com deficiências visuais, mas também o acesso facilitado ao estudante que preferir escutar o texto.A metodologia foi definida com base em projeto de extensão universitária desenvolvido anteriormente pelo NIPPIS, que incluiu o desenvolvimento de arquivos de áudio para artigos de periódico científico e a sensibilização de estudantes de ensino superior para a inclusão social. No desenvolvimento da audiodescrição dos textos foram envolvidos 5 estudantes de iniciação científica, 3 professores, o editor do núcleo de EAD da instituição e uma fonoaudióloga convidada. Após passarem por reuniões de sensibilização, os estudantes tiveram encontros individuais com a fonoaudióloga, ensaios e testes de gravação seguida de avaliação da equipe responsável. Os ajustes necessários se realizaram ao longo de seis meses, incluindo gravações/edição/regravação/finalização. Para os estudantes envolvidos no projeto foi possível estabelecer afinidade com o tema da inclusão, sendo este fundamental na formação de qualquer profissional. Essa afinidade se deu, sobretudo, através de aprendizagens sobre a adequação/inadequação de termos e atitudes relativos a pessoas com deficiências, de modo a não reproduzir comportamentos estigmatizantes. O processo de preparação com a fonoaudióloga convidada, antes do início das gravações, foi de suma importância, pois permitiu identificar erros e aperfeiçoar a dicção para melhor desenvoltura no processo (leitura e gravação). Ademais, a aproximação com a produção científica foi fundamental, pois permitiu que tivessem um olhar mais atento para a estrutura e a linguagem de artigos e de como sua construção se dava. Gerando ainda, leitura crítica, corroborando para o aumento do repertório acerca de diversas temáticas, pois foi preciso buscar, além do conteúdo a ser lido, instrumentos que nos auxiliassem nesta compreensão.Por fim, conclui-se que essa experiência integra as ações de grupos de pesquisa e desenvolve atividades educativas que tem por horizonte ampliar o acesso à literatura científica. Assim como, proporciona um entendimento dos processos editoriais e de produção científica, além de enfatizar a problemática da inclusão, tema nem sempre privilegiado nos processos de formação, mas certamente de muita relevância para o desenvolvimento de conhecimentos e competências necessários a atuação competente e ética dos futuros profissionais.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Rua Benjamin Constant, 213 - Centro - Petrópolis
25.610-130 - Rio de Janeiro
Telefone: (24) 2244-4045
Homepage: www.ucp.br
E-mail: ppg.educacao@ucp.br

ISBN: 978-65-89539-00-1